

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.1590/1678-98732433e016>

Como escolher a revista certa para seu artigo: orientações práticas para jovens pesquisadores(as)

Marcelo de Souza Marques

<https://doi.org/10.1590/1678-98732433e016>

Submetido em: 2025-12-10

Postado em: 2025-12-10 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

<https://doi.org/10.1590/1678-98732433e016>

Como escolher a revista certa para seu artigo: orientações práticas para jovens pesquisadores(as)

Choosing the Right Journal for Your Article: Practical Guidelines for Early-Career Researchers

Marcelo Marques

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo, PPGCS UFES, Vitória, ES, Brasil.

E-mail: marcelo.marques.cso@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2395-0191>

Dossiê: Oficina de Escrita Acadêmica

RESUMO

Introdução: Escolher a revista científica adequada é uma etapa decisiva do processo de publicação, influenciando a visibilidade do artigo, a circulação da pesquisa e a trajetória acadêmica do(a) autor(a). Mudanças recentes na avaliação dos Programas de Pós-Graduação, especialmente a adoção de novos critérios pela CAPES, tornaram essa decisão ainda mais estratégica. Este guia discute como jovens pesquisadores(as) podem realizar escolhas editoriais mais seguras e eficazes. **Materiais e métodos:** O estudo se caracteriza como um ensaio analítico fundamentado em literatura especializada sobre práticas editoriais, documentos normativos da CAPES, pesquisas sobre indexação e métricas, além da experiência profissional do autor como parecerista e editor. A análise aborda cinco dimensões centrais: preparação técnica do manuscrito, alinhamento ao escopo, celeridade e regularidade editorial, indexação e métricas bibliométricas, e riscos associados a revistas predatórias. **Resultados:** A análise revela que muitos problemas de publicação decorrem de inadequações formais, falta de revisão técnica e desconhecimento sobre escopo institucional dos periódicos. Mostra que revistas predatórias oferecem riscos significativos à credibilidade acadêmica e que a escolha de um bom periódico exige equilibrar visibilidade, prestígio, qualidade editorial e rapidez do processo. Evidencia ainda que métricas como h5 e mediana h5 podem auxiliar, mas

não devem orientar a decisão de forma isolada. **Discussão:** Argumenta-se que a escolha da revista deve ser compreendida como decisão estratégica e formativa, não meramente instrumental. Defende-se que recusas editoriais fazem parte do processo científico e devem ser encaradas como oportunidades de aprimoramento. Conclui-se que escolhas informadas, baseadas em critérios técnicos e institucionais, fortalecem a circulação da pesquisa e contribuem para trajetórias acadêmicas mais consistentes.

Palavras-chave: publicação científica; periódicos acadêmicos; estratégia editorial; avaliação CAPES formação acadêmica.

ABSTRACT

Introduction: Choosing the right scientific journal is a pivotal step in the publication process, influencing an article's visibility, the reach of its research, and the author's academic trajectory. Recent changes in the evaluation of postgraduate programs, particularly the Qualis overhaul and the adoption of new criteria by CAPES, have made this decision even more strategic. This article discusses how early-career researchers can make informed and effective editorial choices. **Materials and methods:** This study takes the form of an analytical essay, drawing on specialized literature on editorial practices, CAPES normative documents, research on indexing and bibliometric metrics, and the author's professional experience as a reviewer and editor. The analysis focuses on five key dimensions: manuscript preparation, alignment with the journal's scope, editorial speed and consistency, indexing and bibliometric indicators, and the risks posed by predatory journals. **Results:** The analysis reveals that many challenges in the publication process stem from formatting issues, inadequate manuscript review, and unfamiliarity with the journal's institutional scope. Predatory journals pose serious risks to academic credibility, and selecting an appropriate journal requires balancing visibility, prestige, editorial quality, and celerity of the review process. The study also indicates that metrics such as h5 and median h5 can offer useful guidance but should not be relied on in isolation when making editorial decisions. **Discussion:** The article contends that selecting a journal should be approached as a strategic and formative decision, rather than a purely instrumental one. Editorial rejections are an inherent part of the scientific process and should be seen as opportunities for learning and professional growth. The study concludes that informed choices, grounded in technical and institutional criteria, enhance the dissemination of research and contribute to more consistent and sustainable academic trajectories.

Keywords: scientific publication; academic journals; editorial strategy; CAPES evaluation; analytical essay.

I. Introdução

Publicar um artigo científico é o passo final de um processo longo e cuidadoso. Antes de chegar a essa etapa, o(a) pesquisador(a) percorre diferentes momentos de elaboração, revisão e diálogo com a comunidade acadêmica. Um dos mais importantes ocorre quando os resultados da pesquisa são apresentados em congressos, seminários ou encontros científicos.

Essas apresentações cumprem um papel essencial: permitem testar argumentos, receber sugestões e identificar lacunas no texto. Essa troca é valiosa porque antecipa críticas que poderiam surgir na avaliação editorial, aumentando as chances de o manuscrito ser aceito em um periódico. Em geral, trabalhos que passam por esse processo de interlocução apresentam maior clareza teórica, consistência metodológica e coerência analítica.

Após essa etapa de amadurecimento, surge um novo desafio: decidir onde publicar. A escolha da revista científica é uma das decisões mais estratégicas do processo de pesquisa. Essa decisão pode influenciar a visibilidade do artigo, o alcance da discussão e, em muitos casos, a trajetória acadêmica do(a) autor(a).

Essa escolha, contudo, costuma gerar dúvidas, especialmente diante das mudanças recentes na forma de avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil. Até pouco tempo, o sistema Qualis da CAPES¹ era assumido como principal parâmetro de classificação de periódicos, embora não tenha sido criado com esse intuito². A partir de 2025, esse modelo foi substituído por novos critérios, que variam conforme a Área de Avaliação³.

Sem detalhar essas mudanças, o objetivo deste guia é oferecer orientações práticas que ajudem pesquisadores(as) em formação a tomar decisões mais seguras sobre onde

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão ligado ao Ministério da Educação que regulamenta e financia a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

² O Qualis foi criado com o objetivo de avaliar a produção dos PPGs. A classificação de periódicos foi um dos mecanismos encontrados para viabilizar essa avaliação e, ao longo do tempo, acabou sendo interpretado dessa forma, gerando críticas sobre seus efeitos e limitações no meio acadêmico.

³ Os novos critérios de avaliação e, especialmente, os procedimentos para classificação dos artigos podem ser consultados no documento referencial “Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2025a). Para uma leitura crítica sobre o novo sistema, conferir Perez (2025).

publicar. Isso porque a escolha inadequada do periódico pode resultar na rejeição do artigo ou, mesmo sendo aprovado, dificultar sua circulação no meio acadêmico. Metodologicamente, este guia se apresenta como um ensaio analítico fundamentado na literatura especializada, em documentos recentes da CAPES e na experiência do autor como parecerista e editor com mais de dez anos de atuação. O propósito é tornar compreensíveis as etapas e decisões do processo de publicação científica, oferecendo orientações diretas e úteis para quem está iniciando a trajetória acadêmica.

Para uma melhor organização da exposição, o texto foi dividido em três seções, além desta introdução. A primeira, “Elementos preparatórios: revisão técnica e instruções aos autores”, discute como preparar o manuscrito para submissão, abordando a importância da clareza textual e da adequação às normas do periódico. A segunda, “Escolhendo a revista científica”, apresenta critérios práticos para selecionar o periódico mais adequado. Por fim, as “Considerações” destacam que publicar não é apenas buscar reconhecimento, mas também construir trajetórias acadêmicas consistentes e aprender com as recusas editoriais, que fazem parte do processo de amadurecimento científico.

II. Elementos preparatórios: revisão técnica e instruções aos autores

A publicação científica tem como principal objetivo comunicar ideias, descobertas e interpretações sobre um tema específico, tanto à comunidade acadêmica quanto a públicos mais amplos, como gestores públicos, organizações sociais, empresas e, de forma geral, a toda a sociedade. Para cumprir essa função, todo manuscrito deve se atentar a cinco elementos básicos. A Tabela 1 resume a importância de cada um deles.

Tabela 1. Elementos básicos avaliados em um artigo científico

Elementos básicos	Importância (adequação e inadequação)
Clareza e coerência na argumentação	Adequação: permite que editores(as) e pareceristas compreendam rapidamente os objetivos, métodos e resultados da pesquisa
	Inadequação: textos com objetivos confusos, mudanças de foco entre seções ou falta de conexão entre argumentos costumam receber pareceres negativos
	Adequação: demonstra domínio do tema e uso adequado de referenciais teóricos e procedimentos metodológicos

Fundamentação teórica e metodológica	Inadequação: citar autores sem articular seus argumentos ao problema de pesquisa indica fragilidade teórica; omitir o método ou descrevê-lo de forma genérica revela fragilidade metodológica
Rigor na argumentação e apresentação	Adequação: indica consistência lógica e precisão na exposição das evidências ou análises, reforçando a credibilidade científica do trabalho
	Inadequação: apresentar dados sem explicitar como foram obtidos ou analisados compromete a confiança do leitor e dos avaliadores
Indicação de contribuição	Adequação: explicita as contribuições do estudo para o campo em que se insere, mesmo que modestas ou parciais
	Inadequação: não evidenciar a contribuição teórica ou empírica leva à percepção de falta de originalidade ou relevância
Linguagem clara e bem estruturada	Adequação: a clareza e organização do texto contribuem para que o conteúdo seja facilmente compreendido pela equipe editorial e pelos(as) pareceristas
	Inadequação: a ausência de estrutura interna coerente, períodos e parágrafos muito longos dificultam a leitura e tendem a resultar em avaliação negativa

Fonte: elaboração própria com auxílio instrumental das ferramentas de inteligência artificial ChatGPT, NotebookLM e Manus (2025).

Antes de submeter um texto à avaliação, é essencial que o(a) autor(a) revise cuidadosamente o manuscrito. Aspectos técnico-redacionais são tão importantes quanto os teóricos ou metodológicos, pois um texto mal apresentado dificilmente será bem avaliado. A clareza e a organização são decisivas para que editores(as) e pareceristas compreendam rapidamente os objetivos e resultados da pesquisa. Como lembram Nahas & Ferreira (2005, p. 27), citando Coates et al. (2002), “artigos mal escritos têm influência negativa direta ou subliminar na avaliação do revisor”⁴.

Uma boa redação aumenta as chances de aceitação do trabalho. Isso porque, do ponto de vista do(a) avaliador(a), um texto que apresenta algumas lacunas teórico-analíticas ainda pode ser aprovado, desde que esteja bem escrito e organizado, com a expectativa de que tais fragilidades sejam ajustadas no processo de revisão. Contudo, quando essas lacunas se somam a erros gramaticais, de estrutura técnica e de estilo, a

⁴ O estudo de Coates et al. (2002) analisou 120 artigos submetidos à publicação no periódico Cardiovascular Research (CVR) entre os anos de 1999 e 2000. Focando em problemas linguísticos que podem dificultar a compreensão dos textos, os dados indicaram que aspectos técnicos da escrita, além da qualidade científica do manuscrito, são fatores importantes que contribuem para a não aprovação.

credibilidade do estudo fica comprometida, o que tende a resultar em uma avaliação negativa.

Além do conteúdo conceitual, analítico e redacionais, o manuscrito também deve atender a exigências técnicas da redação científica (Quadro 1). Isso inclui elementos como o resumo e a introdução, que cumprem funções específicas. O resumo deve apresentar, de forma breve e objetiva, o tema, os objetivos, a metodologia e os principais resultados. A introdução, por sua vez, contextualiza a pesquisa, situa-a no debate acadêmico, explicita objetivos e apresenta a organização do texto.

Quadro 1 – Modelo de checklist a ser preenchido antes da submissão do manuscrito

Antes de enviar seu manuscrito, verifique se:

- O texto está claro, objetivo e bem estruturado
- Há coerência entre título, resumo e conteúdo
- A metodologia foi informada
- As referências estão completas e no formato exigido pelo periódico
- As tabelas e figuras estão legíveis, numeradas e citadas no texto
- O arquivo segue as “instruções aos autores”
- O resumo cumpre os critérios da revista e apresenta os elementos necessários
- O texto foi revisado por um(a) profissional, colega ou orientador(a) antes do envio

Fonte: elaboração própria (2025).

Outro aspecto essencial é a adequação às normas do periódico. Cada revista possui suas próprias “instruções aos autores”, que definem regras de formatação, citações, referências e estrutura. Seguir essas orientações evita rejeições por motivos formais e demonstra o cuidado do(a) autor(a) com o processo de publicação. Ignorar esse passo pode gerar atrasos significativos: em alguns periódicos, uma submissão inadequada pode levar meses apenas para ser devolvida para correção — ou ser recusada.

Superada essa etapa, chega o momento de decidir onde o trabalho será submetido: uma escolha que envolve critérios técnicos, estratégicos e institucionais. É sobre essa decisão, muitas vezes fundamental para o sucesso da publicação, que trata a próxima seção.

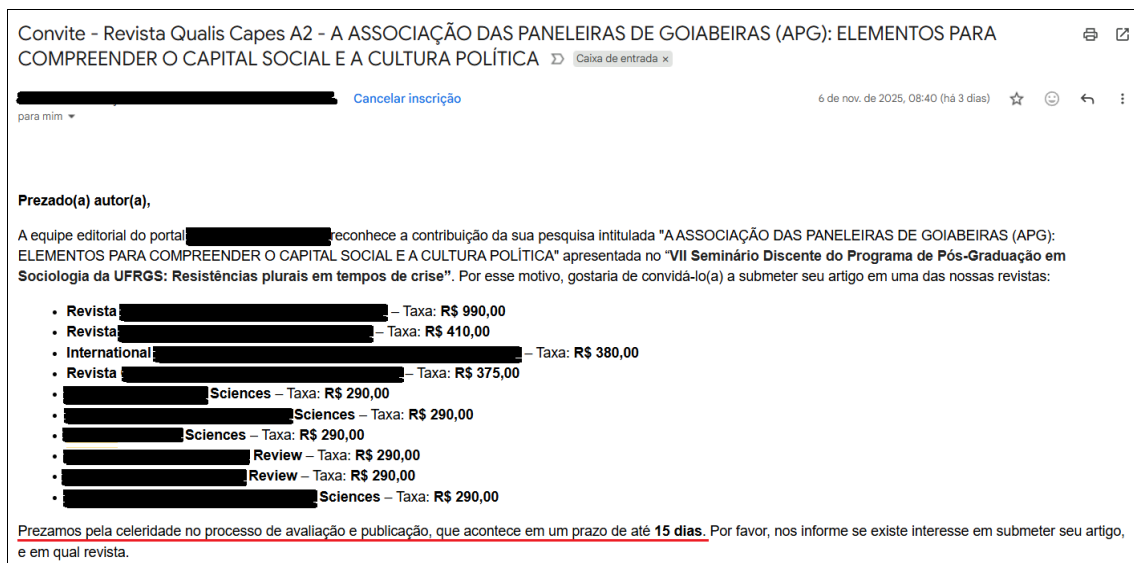
III. Escolhendo a revista científica: revistas predatórias e o impacto do artigo

Como destacam Nahas & Ferreira (2005), quem está prestes a submeter um manuscrito deve refletir com cuidado sobre a escolha do periódico. Essa decisão envolve

várias questões importantes. A principal delas consiste em levar em conta que “revistas de circulação restrita ou de má qualidade não trazem recompensa aos esforços investidos na confecção de um trabalho científico, embora a aceitação para publicação seja mais fácil” (Nahas & Ferreira, 2005, p. 26). Outro ponto a ser considerado, segundo os autores, é que “nem todos os artigos serão aceitos por periódicos de primeira linha”, o que torna necessário “ponderar sobre o valor científico do estudo e prepará-lo para uma revista adequada” (Nahas & Ferreira, 2005, p. 26).

Sobre o primeiro ponto, destacam-se as “revistas predatórias”. Trata-se de periódicos que não seguem padrões mínimos de qualidade, transparência e rigor acadêmico. Frequentemente, fazem convites indiscriminados para publicação de trabalhos já apresentados em eventos ou para participação em coletâneas cujas temáticas pouco se relacionam à área de pesquisa do(a) autor(a). Comumente seguem este padrão:

Imagem 1. Assédio acadêmico de revista predatória



Fonte: imagem de e-mail enviado ao autor. Destaca-se que se trata de um artigo já publicado em 2021.

Como se observa na imagem acima, essas revistas cobram taxas e prometem avaliação rápida, garantindo aceitação quase automática dos manuscritos. Publicar em revistas predatórias não só compromete a credibilidade do trabalho como pode prejudicar a trajetória acadêmica do(a) pesquisador(a). Por isso, é recomendável verificar sempre se o periódico está indexado em bases reconhecidas, se apresenta informações claras sobre

o corpo editorial e o processo de avaliação e verificar quais pesquisadores(as) da sua área já publicaram⁵.

Sobre o segundo ponto destacado a partir das contribuições de Nahs & Ferreira (2005), a grande questão é como ponderar esse valor científico do artigo. Além do senso crítico do(a) autor(a) sobre “originalidade”, possíveis “inovações”, “avanços” e “relevância” — em suma, o potencial de contribuição científica do seu trabalho —, é preciso também considerar as especificidades dos periódicos, já que alguns privilegiam artigos empíricos que apresentam dados e análises originais em detrimento de revisões de literatura, por exemplo.

Nesse mesmo sentido, vale destacar que revisões bibliográficas, que não apresentam avanços teóricos relevantes ou que apenas reúnem informações sem análise crítica, costumam ser menos valorizadas em periódicos de maior qualificação. Por isso, a escolha do periódico deve considerar não apenas a qualidade do trabalho, mas também sua contribuição específica para o campo, o escopo e ao perfil editorial da revista.

III.1. Verifique o escopo e perfil editorial

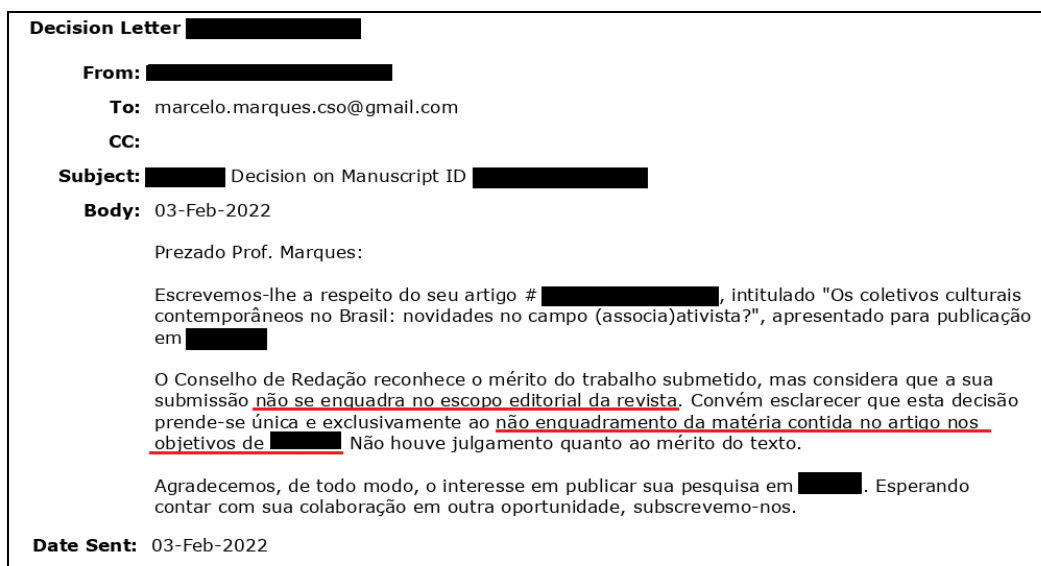
O escopo da revista é um elemento central na escolha do periódico pelos(as) autores(as), pois é nele que se verifica se o tema do artigo está alinhado à missão e aos objetivos editoriais do periódico. Submeter um trabalho fora do escopo pode resultar em rejeição na triagem inicial, ou seja, sem que o manuscrito seja enviado para avaliação por pareceristas. É importante esclarecer que essa rejeição não significa que a decisão será rápida; em alguns casos, a equipe editorial pode levar meses para concluir essa análise.

A imagem a seguir ilustra um caso do próprio autor em que o artigo não estava alinhado ao escopo da revista. A rejeição da submissão ocorreu rapidamente. No entanto, a necessidade de submeter o trabalho a outro periódico atrasou todo o processo: o artigo, inicialmente submetido em 2022, só foi publicado em 2025⁶.

Imagem 2. Artigo fora do escopo

⁵ Para uma leitura sobre o crescimento das revistas predatórias e sua identificação, conferir Guimarães & Hayashi (2023). Para um mapeamento no Brasil, ver Andrade et al. (2023).

⁶ Artigo em coautoria com Vanessa Marx (Marques & Marx, 2025).



Fonte: imagem de e-mail enviado ao autor.

Além da leitura “sobre o periódico”, “política editorial”, “objetivos e missões” ou seções relativas, os(as) autores(as) podem consultar os artigos publicados nas últimas edições. Isso permitirá ter uma compreensão da natureza e dos temas abordados e verificar se o seu manuscrito encontra aderência ao escopo do periódico. A Tabela 2 sintetiza alguns elementos básicos na avaliação do escopo e perfil editorial de uma revista.

Tabela 2. Avaliação do escopo e perfil editorial de uma revista

Item	Verificação
Alinhamento ao escopo	O tema do artigo está dentro do escopo da revista?
Tipo de estudo	O enfoque do estudo (teórico, empírico ou revisão) corresponde ao que a revista prioriza?
Seções institucionais	Foram consultadas páginas como “Sobre a revista”, “Política editorial” e “Objetivos e missões”?
Edições recentes	Foram analisados títulos, resumos e formatos dos artigos das últimas edições?
Público-alvo	O público da revista foi identificado e o artigo ajustado em tom e conteúdo?
Perfil editorial	O manuscrito se encaixa no perfil editorial, evitando submissões fora do escopo?
Exemplos práticos	Foram considerados exemplos de adequação ao periódico para avaliar chances de aceitação?

Fonte: elaboração própria com auxílio instrumental das ferramentas de inteligência artificial ChatGPT, NotebookLM e Manus (2025).

Além do alinhamento ao escopo e perfil editorial, é importante considerar outros aspectos da revista que impactam diretamente o sucesso da publicação. Na seção seguinte, serão discutidas a regularidade e a celeridade do processo editorial, fatores essenciais para evitar contratempos.

III.2. Observe a regularidade e a celeridade da revista

Outro fator importante na escolha de uma revista é a celeridade do processo de avaliação. Nas áreas de Humanidades, uma das críticas mais recorrentes diz respeito à lentidão nas etapas de avaliação e publicação. Em muitos casos, o prazo entre a submissão e o retorno dos pareceres ultrapassa o tempo informado pelo periódico, chegando a seis meses ou mais — mesmo em revistas conceituadas. O intervalo entre a aprovação e a publicação também pode exceder seis meses, de modo que, considerando todo o processo editorial, o período entre a submissão e a veiculação do artigo pode alcançar até dois anos.

Essa demora decorre de vários fatores: o grande volume de manuscritos recebidos, a falta de recursos humanos e financeiros e a forte dependência do trabalho voluntário de editores(as), pareceristas e, não raro, de revisores(as). Essa combinação cria gargalos em diferentes fases do processo editorial e aumenta a frustração dos(as) autores(as), sobretudo quando os resultados precisam ser divulgados com rapidez por razões de relevância social ou temporal. Além disso, prazos longos podem comprometer o cumprimento de exigências institucionais ou de editais de fomento.

Para minimizar esses problemas, é importante observar indicadores de agilidade editorial antes da submissão. Revistas que adotam fluxo contínuo de publicação costumam ser mais rápidas, pois não esperam o fechamento de um volume para divulgar os textos aprovados. Da mesma forma, periódicos com periodicidade trimestral ou quadrimestral tendem a acelerar o processo. Outro ponto é verificar as “datas de arbitragem” informadas pelo periódico nos próprios artigos publicados, avaliando se o tempo médio entre submissão e publicação é compatível com as necessidades do(a) autor(a). Por fim, é fundamental conferir se a revista mantém regularidade nas edições, pois revistas com edições atrasadas são um claro indicativo de problemas editoriais e, portanto, devem ser evitadas.

A questão da celeridade, no entanto, não deve ser dissociada da qualidade da avaliação e das práticas editoriais. Mais do que rapidez, é essencial que o processo seja transparente⁷ e fundamentado. Por isso, é recomendável evitar revistas com baixa avaliação, práticas pouco claras ou comunicação deficiente — como ausência de retorno de e-mails ou demora excessiva na resposta editorial. Também é preciso cautela com periódicos que impõem barreiras financeiras ou modelos de acesso pago sem justificativa clara. Estes fatores frequentemente se tencionam: revistas muito rápidas podem apresentar baixo impacto ou pareceres superficiais⁸, enquanto periódicos bem avaliados costumam ter prazos mais longos e escopos restritos.

Escolher uma boa revista, portanto, é sempre um exercício de equilíbrio entre agilidade, qualidade da avaliação e credibilidade institucional: cabe ao(a) pesquisador(a) ponderar esses elementos para tomar uma decisão estratégica e bem-informada. Outro elemento importante nesse momento de escolha é a indexação da revista, ponto a ser discutido na sequência.

III.3. Avalie a indexação e métricas

Parte do que foi discutido na seção anterior se relaciona diretamente à indexação e às métricas dos periódicos. Entre os vários critérios que orientam a escolha de uma revista, a presença em bases de dados confiáveis é um dos principais indicadores de qualidade e visibilidade.

Na área de Ciência Política e Relações Internacionais, assim como em Sociologia, a CAPES reconhece os seguintes indexadores e bases relevantes: SciELO, Scopus, Web of Science, Redalyc, DOAJ, Dialnet, OpenEdition Journals, ERIHPlus e Latindex. Cada uma adota seus próprios critérios, exigindo das revistas alto grau de organização e rigor

⁷ Dentre eles, pode-se destacar os critérios para seleção de propostas de dossiês e as informações sobre a sua organização. Algumas revistas organizam dossiês “fechados”, compostos por trabalhos previamente convidados — ainda que sujeitos à avaliação —, e dossiês mistos, que combinam trabalhos convidados com uma “cota” para chamada aberta. Essa prática impacta a transparência do processo editorial, pois os(as) autores(as) que fazem submissão via chamada aberta nem sempre têm ciência disso.

⁸ Não é raro que os pareceres sejam vagos ou pouco fundamentados, o que dificulta o aprimoramento do texto. Em alguns casos, o conteúdo das avaliações revela desconhecimento do tema por parte do(a) parecerista. Além disso, muitas recusas são comunicadas sem justificativas claras, o que reforça a percepção de arbitrariedade e falta de critério no processo de avaliação. Portanto, celeridade não necessariamente é sinônimo de qualidade editorial.

editorial — especialmente as três primeiras. Publicar em periódicos indexados nessas bases amplia a visibilidade da produção e pode influenciar positivamente as avaliações institucionais.

Uma observação crítica é importante neste ponto. Como destaca Perez (2025, p. 3), o uso de critérios baseados em métricas de plataformas comerciais internacionais pode criar uma dependência da CAPES em relação a essas empresas — como também ocorre em relação ao índice h5 do Google. Essa prática, inclusive, pode colocar em risco a autonomia da avaliação científica nacional, enfraquecendo a soberania acadêmica e, como uma das consequências, o desenvolvimento de mecanismos próprios voltados à qualificação científica nacional. Além disso, reforça uma lógica de competição global, voltada à busca por prestígio e *rankings*, em vez de promover a cooperação regional e a valorização de pesquisas que dialogam com a realidade brasileira. Trata-se, em suma, de um debate que convida à reflexão sobre os limites das métricas internacionais e à necessidade de fortalecer critérios de avaliação próprios, um tema que não pode ser ignorado.

Quanto às métricas bibliométricas, é importante lembrar que, embora não devam ser o único fator considerado, elas ajudam a estimar a influência e o alcance de uma revista. No caso da Sociologia, por exemplo, em substituição ao Qualis, a CAPES passou a adotar dois indicadores principais: o índice h5, obtido pelo Google Scholar Metrics, e o JCR (Journal Citation Reports), para periódicos não aderentes⁹. Já na Área de Ciência Política e Relações Internacionais, utiliza-se também o índice h5, além da mediana h5, para a avaliação da produção intelectual agregada do corpo docente¹⁰.

O índice h5 mede o impacto recente de uma revista ou autor. Ele representa o maior número *h* de artigos publicados nos últimos cinco anos que receberam ao menos *h* citações cada. Por exemplo, se um periódico tem um índice h5 igual a 10, isso significa que ele publicou 10 artigos, nos últimos cinco anos, que foram citados pelo menos 10

⁹ Conferir Ficha de Avaliação da Área de Sociologia (CAPES, 2025b).

¹⁰ A Área de Ciência Política adota duas listagens de periódicos. A lista 1 reúne revistas sediadas em países ibero-americanos ou lusófonos, além daquelas dedicadas a estudos de área, como os estudos latino-americanos. A lista 2 inclui os demais periódicos. Os artigos publicados nessas revistas são classificados em nove estratos (de A1 a A8 e B), com base no índice h5 obtido pelo Google Scholar (ou outra base equivalente). O estrato B corresponde a publicações sem classificação definida ou com práticas editoriais insuficientes (CAPES, 2025c).

vezes cada um. Essa métrica reflete o impacto recente e evita distorções causadas por artigos antigos que acumulam muitas citações ao longo do tempo. Dinâmica e sensível a variações, o índice é recalculado anualmente, podendo subir ou cair conforme o desempenho das publicações mais recentes¹¹. Essa mesma característica, no entanto, pode reduzir a previsibilidade para autores(as), já que o valor do índice muda a cada ano¹².

A mediana h5, por sua vez, mostra a mediana das citações dos artigos que compõem o h5. Ela indica se o impacto está distribuído de forma equilibrada ou concentrado em poucos trabalhos. Em termos simples: o h5 mostra o “piso” de impacto, enquanto a mediana h5 mostra a tendência central das citações, oferecendo uma visão mais precisa da consistência do periódico¹³.

Como se observa, escolher uma revista científica envolve múltiplos critérios, que vão desde a adequação temática e metodológica até aspectos práticos, como celeridade do processo de avaliação, regularidade das publicações, indexações e métricas de impacto. Mais do que uma decisão técnica, escolher onde publicar é uma decisão estratégica: o(a) pesquisador(a) precisa equilibrar prestígio, visibilidade, rapidez e aderência ao escopo da revista. Quando feita com critério, essa escolha aumenta a visibilidade da pesquisa, acelera sua circulação e fortalece a trajetória acadêmica do(a) autor(a).

IV. Conclusões

Como discutido ao longo deste guia, escolher a revista científica adequada envolve decisões estratégicas e técnicas, mas também um aprendizado formativo. Publicar não significa apenas buscar reconhecimento institucional, trata-se de valorizar o

¹¹ Para uma leitura sobre índice h, criado por Hirsch, conferir Ilva & Grácio (2017). Para um estudo sobre as mudanças para índice h5 e como instrumento de avaliação e sua relação com sistemas tradicionais de classificação de periódicos na Sociologia, conferir o trabalho de Silva (2022). Para consulta do índice h5 dos periódicos, ver o *Google Scholar Metrics*. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=metrics_intro&hl=pt-BR. Acesso em: 6 dez. 2025.

¹² Entre a submissão, a aprovação e a publicação de um texto, o indicador de impacto da revista pode aumentar ou diminuir, influenciando sua avaliação futura. Cabe destacar, ainda, o índice h de cada artigo, aspecto relevante, mas cuja discussão não será aprofundada neste guia devido à limitação de espaço.

¹³ A mediana h5 é mais sensível à distribuição das citações entre os artigos que compõem o h5. Se há artigos com citações extremamente altas ou baixas, a mediana ainda oferece uma visão central mais representativa, mas pode variar mais rapidamente se a composição do conjunto de artigos mudar.

próprio trabalho intelectual, contribuir para o fortalecimento da ciência e considerar o impacto social da pesquisa, entendido como aquilo que ela pode efetivamente oferecer à sociedade.

Isso implica inserir a produção em espaços de circulação legítimos, com boas práticas editoriais e impacto real sobre o campo de conhecimento e a sociedade¹⁴. Essa escolha, como discutido, exige equilíbrio entre prestígio, pertinência temática, qualidade editorial e condições concretas de acesso.

Com relação às métricas e aos indicadores bibliométricos, embora úteis, eles devem ser interpretados com cautela e sempre considerados de forma complementar a outros critérios qualitativos, como o escopo da revista e a comunidade acadêmica em torno dela, a qualidade do corpo editorial, o público-alvo e o processo de avaliação. Além disso, é preciso considerar que métricas e indicadores bibliométricos não captam a diversidade e a desigualdade que marcam a produção científica no Brasil.

Como destaca Perez (2025), há diferenças significativas entre pesquisadores(as) vinculados a programas de pós-graduação consolidados e aqueles(as) que atuam em instituições com menor estrutura, redes de cooperação menos robustas e recursos limitados. Programas de Pós-Graduação (PPGs) recém-criados, por exemplo, “contam apenas com cursos de mestrado, compostos por docentes em início de carreira, sem redes consolidadas de publicação e com menor acesso às principais revistas do campo” (Perez, 2025, p. 3).

Problema similar são enfrentados por periódicos vinculados a essas instituições e de regiões fora do eixo Sul-Sudeste. Muitos deles enfrentam dificuldades para manter regularidade, atrair submissões qualificadas e alcançar indexações relevantes. Em geral, operam com equipes reduzidas, dependem de trabalho voluntário e carecem de recursos para aprimorar a gestão editorial. Essas limitações reduzem sua visibilidade e os tornam menos atrativos para autores(as) que buscam pontuação em avaliações institucionais, alimentando um círculo de desigualdade na própria estrutura de publicação científica.

Essas disparidades estruturais impactam diretamente a visibilidade e o reconhecimento da produção científica brasileira. Por isso, é fundamental pensar em

¹⁴ É preciso destacar que um artigo pode alcançar amplo impacto mesmo em periódicos fora dos extratos mais altos, desde que tenha relevância teórica e social.

estratégias que promovam uma maior descentralização da avaliação e da circulação do conhecimento. Entre essas estratégias, destacam-se o fortalecimento de revistas regionais, o incentivo a redes de colaboração interinstitucional e o reconhecimento do valor científico e social de periódicos de acesso aberto, especialmente aqueles sediados fora dos grandes centros de pesquisa.

Do ponto de vista editorial, isso significa adotar políticas que valorizem a diversidade de contextos e de agendas de pesquisa, evitando que os critérios de impacto internacional se tornem o único parâmetro de qualidade. Uma política científica mais equilibrada deve considerar as condições concretas de produção da ciência no país, apoiando práticas colaborativas, solidárias e territorialmente distribuídas, que reforcem a pluralidade do sistema acadêmico brasileiro.

Por fim, é importante lembrar que todos os cuidados e estratégias aqui discutidos não garantem a aceitação do manuscrito. Como apontam Nahas & Ferreira (2005, p. 27), “vários artigos premiados foram inicialmente rejeitados”. As recusas fazem parte do processo científico e podem ocorrer por diferentes motivos, como divergências teóricas, desconhecimento dos autores mobilizados ou da própria temática por parte da pessoa parecerista. O essencial é encarar a recusa como etapa de aprendizado: críticas que sejam intelectualmente honestas e pedagogicamente construtivas oferecem uma excelente oportunidade de aprimoramento do texto. Em suma, cada submissão, parecer ou revisão compõe a trajetória de amadurecimento do(a) pesquisador(a), fortalecendo sua inserção no campo e contribuindo para o avanço da ciência feita.

Declaração de contribuição de autoria

O autor foi responsável por todas as etapas do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

O autor declara que não há conflitos de interesses relacionados à pesquisa, à análise dos dados ou à redação do manuscrito.

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Todos os dados utilizados e analisados neste estudo encontram-se integralmente apresentados no corpo do próprio manuscrito, distribuídos ao longo das seções analíticas,

tabelas, figuras e descrições metodológicas. Não há conjuntos de dados adicionais além daqueles já disponibilizados no texto.

Financiamento

Esta pesquisa contou com financiamento do CNPq e com o apoio da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).

Declaração de uso de IA

As ferramentas de inteligência artificial ChatGPT, NotebookLM e Manus foram usadas para auxiliar na construção das Tabelas 1 e 2 e na revisão técnico-gramatical.

Marcelo de Souza Marques (marcelo.marques.cso@gmail.com) é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Núcleo Participação e Democracia (CNPq/UFES). Integra o INCT Participa. Compõe a Coordenação do Comitê de Pesquisa Movimentos Sociais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS).

Referências

Andrade, D.A.F., Campos, F.F. & Sousa, J.A.G. et al. (2023) Mapeamento de revistas

brasileiras com práticas editoriais predatórias. *Revista Brasileira de Editoração Científica*, 1(1), pp. 1–15. DOI: [10.21452/abecmeeting2023.196](https://doi.org/10.21452/abecmeeting2023.196)

CAPES (2025a) *Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

CAPES (2025b) *Ficha de avaliação acadêmico e profissional: sociologia – quadriênio 2025–2028*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de->

- [avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/SOCIOLOGIA_FICHA_2025_2028.pdf](#)>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- CAPES (2025c) *Ficha de avaliação acadêmico e profissional: ciência política e relações internacionais – quadriênio 2025–2028*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/copy3_of_CIENCIA_POLIT_RI_FICHA_2025_2028.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- Coates, R., Sturgeon, B. & Bohannon, J. et al. (2002) Language and publication in “Cardiovascular Research” articles. *Cardiovascular Research*, 53(2), pp. 275–285. DOI: [10.1016/S0008-6363\(01\)00530-2](https://doi.org/10.1016/S0008-6363(01)00530-2)
- Guimarães, J.A.C. & Hayashi, M.C.P. (2023) Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21, e023003. DOI: [10.20396/rdbci.v21i00.8671811](https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811)
- Ilva, D.D. & Grácio, M.C.C. (2017) Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. *Em Questão*, 23, pp. 196–212. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68010>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- Marques, M.S. & Marx, V. (2025) Coletivos e as novidades no debate político-organizacional: uma abordagem processual-relacional sobre os coletivos culturais contemporâneos no Brasil. *Opinião Pública*, 31, pp. 1–41. DOI: [10.1590/1807-0191202531102](https://doi.org/10.1590/1807-0191202531102)
- Nahas, F.X. & Ferreira, L.M. (2005) A escolha do periódico. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20(2), pp. 26–27. DOI: [10.1590/S0102-86502005000800007](https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800007)
- Perez, O.C. (2025) Avaliação em disputa: a reforma do Qualis e os desafios para a ciência. *Novos Debates*, 11(1), pp. 1–5. DOI: [/10.48006/2358-0097/V11N1.E111011](https://doi.org/10.48006/2358-0097/V11N1.E111011)

Silva, M.L.P.S. (2022) *Índice h5 do Google Acadêmico e Webqualis Capes na produção da sociologia brasileira*. Trabalho de Conclusão de Curso. Maceió: Universidade Federal de Alagoas.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.